

Polarização política e voto: o papel das questões morais e econômicas

André Bello^{1,2} 

DOI: 10.1590/0103-3352.2023.40.260006

Introdução

O Brasil está dividido. As últimas eleições presidenciais revelaram os conflitos políticos de gênero e de renda, e ratificaram a diferença regional de voto e o papel dos líderes evangélicos (NICOLAU, 2020). A eleição presidencial de 2022, em que Lula venceu no segundo turno com a menor diferença da história para o segundo colocado, mostrou que o bolsonarismo é estrutural e ideológico com a defesa de uma agenda mais conservadora dos temas políticos (RENNÓ, 2022). A agenda de costume, durante esse ciclo eleitoral, foi aprofundada e amplificada, revelando a diferença de opinião entre os candidatos à presidência. Esse choque de visão e opinião foi observado na Europa, América Latina e nos Estados Unidos, desde o momento em que políticos de direita e extrema-direita assumiram o poder depois de décadas de governos mais à esquerda. Temas como casamento homossexual, porte de arma, legalização do aborto e preservação ambiental ganharam grande destaque no meio político e na sociedade.

Contudo, essa narrativa do “nós contra eles” não começou agora e, da mesma forma, a pauta de costume sempre esteve presente nas discussões

1 Para replicação dos dados: <https://doi.org/10.7910/DVN/IRCTYY>

2 Laboratório de Pesquisa sobre Comportamento Político, Instituições e Políticas Públicas (LAPCIPP), vinculado ao Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, Brasil. E-mail: andrebellosa@gmail.com

políticas, porém com menos nitidez e ênfase. Antes mesmo da eleição presidencial de 2018, os adversários já acusavam o PT de instigar a divisão entre os ricos e os pobres, estimular a discussão sobre homossexualidade nas escolas, inibir o avanço do agronegócio frente às comunidades quilombolas e indígenas, defender os direitos humanos e apoiar o casamento homoafetivo e a legalização do aborto.³

Nesse contexto, cabe investigar a evolução da polarização política no Brasil, cobrindo todo o período democrático recente do país, e a influência desse fenômeno para a decisão do voto. Qual é a origem da polarização política? Existe uma divisão política com base nos temas políticos relacionados às agendas moral e econômica? Como as questões morais e econômicas influenciam o voto do eleitor brasileiro? Para investigar a origem da polarização política, analisa-se a diferença de opinião pública de grupos demográficos - gênero, raça, região, escolaridade, religião, renda e idade - a partir de temas políticos inseridos nas dimensões moral e econômica. O segundo ponto é testar como a dimensão moral e a dimensão econômica influenciam a decisão do voto. Como pano de fundo dessas questões está o interesse em responder se o Brasil, tal como os Estados Unidos e a Europa, apresenta um padrão de guerra cultural.

Para examinar as teses desse artigo são necessários dados de série temporal, pois espera-se ver a evolução da polarização política e do voto ao longo do tempo. Assim, esse artigo empregou o método *dyad ratios* para obter um valor percentual para cada ano da série (STIMSON, 1991). Ao aplicar essa técnica, combinando as respostas dos indivíduos de múltiplas perguntas e de várias pesquisas, os dados foram transformados de nível micro para nível macro. Ainda bastante incipiente na América Latina, esse estudo fortalece a agenda da macro política na região. Essa abordagem metodológica é útil para se aproximar da real opinião pública do indivíduo por eliminar os vieses de pesquisa e também por estruturar a série de opinião pública quando faltam informações para alguns anos. Os dados coletados variam de 1989 a 2019 e reúnem

3 Políticos polemizaram a campanha “Escola sem Homofobia” e apelidaram o material dessa campanha em “Kit Gay”, algo amplamente explorado contra o governo do PT na gestão de Dilma Rousseff. Na década de 80, políticos faziam campanha com o slogan: Bandido bom é bandido morto. Claramente resquícios ainda da ditadura militar e contra os direitos humanos.

perguntas de opinião pública sobre intenção de voto e diversos temas políticos relacionados às agendas moral e econômica.⁴

Os resultados mostram a evolução do voto e da opinião pública sobre os assuntos relacionados à economia e aos costumes ao longo do tempo. Mais especificamente, os resultados indicam que a polarização política demográfica no Brasil é fraca no geral; no entanto, há algum grau de polarização política entre os grupos de renda, idade e região. Além disso, a dimensão econômica e a dimensão valor importam para a decisão do voto. Ou seja, existe uma relação objetiva entre o voto no PT e os temas políticos relacionados às questões morais e econômicas.

Além da introdução, esse artigo está organizado em seis partes. A primeira seção discute a origem da polarização política e defende a ideia da polarização demográfica com base nas clivagens dos grupos sociais sobre temas da agenda moral e econômica. A segunda seção, por sua vez, trata da importância dos temas políticos para o voto, enquanto a terceira seção mostra os dados e faz uma discussão metodológica. Por fim, a quinta seção apresenta os resultados da pesquisa e a última seção faz a conclusão, apontando as fragilidades da pesquisa e a agenda futura de trabalho.

Polarização política demográfica

Uma rica literatura está emergindo no Brasil para explicar a polarização política, influenciada por uma literatura internacional sobre os sentimentos de rivalidade entre grupos e o ressentimento cultural e racial após mudanças progressistas (HOUT; MAGGIO, 2021; MASON, 2018; NORRIS, INGLEHART, 2019). Essa literatura internacional defende em comum que a polarização é mais afetiva do que ideológica por reforçar ressentimentos contra as minorias e também contribui para o aumento do partidarismo negativo.

Em linha com essa tese, pesquisas recentes têm documentado a existência da polarização afetiva no Brasil, motivada principalmente pela divisão entre petismo e antipetismo (BELLO, 2020; SAMUELS; ZUCCO, 2018). Outros estudos recentes confirmam que o brasileiro não está ideologicamente polarizado (FUKS; MARQUES, 2022; BELLO, no prelo), mas sim que o comportamento é ajustado por um tipo de ressentimento social com base na rejeição às

4 Para as perguntas das dimensões moral e econômica, ver o Anexo I.

minorias que alimenta o antipetismo (BORBA; OKADO; RIBEIRO, no prelo). Esses conflitos políticos são sustentados também pelo apoio de uma parcela de eleitores com inclinações antidemocráticas que se alinhou e votou em Bolsonaro em 2018 (VIDIGAL, 2022). Esses estudos reforçam a ideia central de que a polarização no Brasil é afetiva.

No entanto, essas análises focam principalmente a eleição presidencial de 2018 e testam especificamente a hipótese da polarização afetiva ou ideológica. Além disso, a polarização política é dinâmica, com mudanças ao longo do tempo, e pode ter outras características. Por isso, os objetivos aqui centram em analisar se a polarização política possui outra natureza e como é a evolução da polarização ao longo do tempo. Argumenta-se, portanto, que a polarização não é exclusivamente afetiva e pode ser demográfica, cujo princípio está relacionado à divisão dos grupos sociais aos temas econômicos e de costumes. A polarização demográfica tem uma lógica muito simples. Existe polarização política se as preferências dos grupos sociais são diferentes e se existe uma movimentação dos grupos às extremidades, separando-os e deixando um vácuo no centro político. Quanto mais distantes estão os grupos, maior é a polarização demográfica porque o centro desaparece.

Nesse sentido, essa hipótese testa a tese norte-americana de guerra cultural. Cidadãos norte-americanos estão mais preocupados e cientes acerca das questões morais do que aos problemas relacionados à economia, como distribuição de renda e impostos. Como uma comprovação de que as questões culturais superam as questões econômicas, Frank (2004) mostrou que os eleitores brancos e trabalhadores do Kansas votam no partido Republicano em razão das constantes discussões da agenda de costume, como aborto e porte de arma. Outros pesquisadores apontam evidências de que a guerra cultural produz conflitos partidários e clivagens sociais, sendo a religião um fator determinante para o aumento da divisão política (ABRAMOWITZ; SAUNDERS, 2008; DIMAGGIO; EVANS; BRYSON, 1996; EVANS, 2003; JACOBY, 2014). Contudo, esse assunto está longe de ser consensual. Outro grupo de pesquisadores considera a guerra cultural um mito porque as pessoas são altamente centristas e, além disso, as questões morais não ofuscaram as questões econômicas (ANSOLABEHRE; RODDEN; SNYDER JR., 2006; FIORINA; ABRAMS; POPE, 2005). Assim, dizem os pesquisadores, o voto presidencial está cada vez

mais vinculado à renda dos eleitores e às condições econômicas nacionais e internacionais (CAMPELLO; ZUCCO, 2016; MACKUEN; ERIKSON; STIMSON, 1992; PEIXOTO; RENNÓ, 2011; SOROKA, STECULA; WLEZIEN, 2015).

A hipótese da polarização demográfica já foi testada no Brasil, inclusive com o uso de temas da agenda de costume, porém os autores analisaram somente a eleição presidencial de 2018 (LAYTON et al.; 2021). Pretende-se agora avaliar se existem clivagens entre os grupos sociais ao longo do tempo e como estas divisões evoluíram no tempo. Propõe-se, então, analisar a polarização demográfica de 1989 a 2019, cobrindo o período da democratização após a ditadura militar. Apesar dos resultados preliminares confirmarem a divisão demográfica para a eleição de 2018 (LAYTON et al.; 2021) e da enorme desigualdade social, racial e regional, existem evidências que mostram a clivagem social como um fenômeno não relevante no Brasil (MORGAN, 2015; SAMUELS, 2006; SMITH, 2019; TELLES, 2004). Desse conjunto de teorias, portanto, deriva-se a seguinte hipótese sobre a polarização demográfica:

H1: Existe polarização demográfica uma vez que os grupos sociais têm preferências políticas diferentes para os temas políticos inseridos na dimensão moral e econômica.

O papel das questões morais e econômicas para o voto

Os especialistas explicam o voto presidencial principalmente através do partidarismo, da situação econômica e da ideologia (CARREIRÃO; RENNÓ, 2018) ou ainda por razões tipicamente clientelísticas ou pelo carisma dos candidatos, assumindo que o voto não recebe influência dos temas políticos (LLOYD, 2016). No entanto, existem raras exceções que exploram e confirmam a importância dos temas políticos para o voto no Brasil. Assim, os temas econômicos importam para a decisão do voto e, mais recentemente, pelo menos desde a formação ideológica da direita no Brasil através do bolsonarismo, os temas da agenda moral ganharam relevância para o eleitorado (AMES; BAKER; RENNÓ, 2008; BAKER; GREENE, 2011; BAKER; GREENE, 2015; RENNÓ, 2020; RENNÓ, 2022). Ou seja, os eleitores decidem o voto com base nos temas econômicos e morais. Como resultado desse conjunto de pesquisas, nota-se que a diminuição do apoio às políticas pro-mercado favoreceu o crescimento da esquerda na América Latina, inclusive no Brasil (BAKER; GREENE,

2011). Mais especificamente, eleitores mais à esquerda votaram no PT em razão dos temas de privatizações, tamanho do Estado, Bolsa Família e contribuições previdenciárias (BAKER; GREENE, 2015).

A eleição de 2002 teve dois temas mais importantes, sendo que Serra e Lula se posicionaram em lados opostos: privatização e reforma agrária. Os resultados mostraram que eleitores mais favoráveis à reforma agrária votaram mais em Lula e os defensores das privatizações preferiram votar em Serra. Assim, de acordo com Ames, Baker e Rennó (2008), esses dois temas políticos da agenda econômica produziram polarização entre os eleitores tucanos e petistas e se mostraram significativamente importantes para a decisão do voto. A reeleição de Lula, em 2006, foi marcada pelo Bolsa Família, programa de transferência condicional de renda, que criou um alinhamento dos eleitores mais pobres com o PT, favorecendo a vitória de Lula no segundo turno (SINGER, 2012; ZUCCO; POWER, 2013). Os temas da agenda moral começaram gradativamente a ganhar importância na sociedade na última década. A eleição de 2010 protagonizou um debate sobre aborto entre Serra e Dilma. Outro exemplo é a lei de cotas que foi aprovada em 2012, obrigando as instituições de ensino superior a reservarem vagas para pessoas negras, pardas e indígenas, e para pessoas oriundas de escolas públicas e de baixa renda. Embora ainda não exista uma legislação aprovada sobre o casamento homoafetivo no Brasil, o Supremo Tribunal Federal (STF), em maio de 2011, alterou o código civil, o que permitiu, na prática, a união de pessoas do mesmo sexo. Igrejas evangélicas e católicas reagiram a essa mudança, bem como deputados federais mais conservadores passaram a ocupar espaços nas comissões da Câmara Federal historicamente ligadas aos partidos de esquerda, como, por exemplo, a Comissão de Direitos Humanos, a fim de obstruir propostas mais progressistas.

Mais recentemente, para a eleição presidencial de 2018, descobriu-se que temas como o aborto, adoção de criança por casal gay, a descriminalização das drogas e as cotas raciais foram temas relevantes para o núcleo dos eleitores bolsonaristas (RENNÓ, 2020). Usando dados de painel com cinco ondas, LAYTON et al. (2021) examinaram a causa do voto mais à direita no Brasil. Apoiadores do porte de arma votaram em Bolsonaro, enquanto eleitores que defendem direitos à comunidade LGBT votaram em Haddad. Analisando a eleição presidencial de 2022, Rennó apontou para o crescimento consistente de temas da agenda de

costumes para o bolsonarismo. De tal modo, a redução da maioria penal, o casamento homoafetivo, a pena de morte e a legalização do aborto foram temas centrais para os eleitores que votaram em Bolsonaro em 2022.

A literatura sobre temas políticos e eleição presidencial, embora seja ainda incipiente no Brasil, mostra evidências de que o voto recebe influência das preferências políticas inseridas nas dimensões econômica e moral. Portanto, com base na literatura, postulam-se aqui as seguintes hipóteses sobre o papel das questões morais e econômicas para o voto:

H2: As dimensões moral e econômica impactam a decisão do voto ao longo do tempo; no entanto, esse impacto é diferente entre as eleições.

H3: A dimensão econômica tem um peso maior em comparação a dimensão moral para a decisão do voto, tanto para o primeiro turno como para o segundo turno.

Dados e métodos

O ponto de partida da pesquisa foi selecionar as perguntas sobre os temas políticos e agrupar na dimensão moral e dimensão econômica. Para a dimensão moral, usou-se, no total, 31 perguntas únicas que foram administradas 141 vezes para uma série temporal que varia de 1991 a 2019. As questões sobre a agenda de costume abrangem os seguintes temas: legalização do aborto, porte de arma, cotas raciais, legalização de drogas, casamento “homossexual”, papel da mulher, imigração, maioria penal, prisão perpétua e pena de morte. Em relação à dimensão econômica, 46 perguntas únicas foram usadas e administradas 206 vezes para uma série temporal de 1989 a 2019. As questões relacionadas à pauta econômica têm a ver com os seguintes temas: meio ambiente, gastos sociais, bolsa família, igualdade, imposto, mais médico, combate à pobreza, privatização, greve, sindicato e o papel do governo. Para organizar essas duas variáveis, selecionou-se perguntas de 11 diferentes institutos ou organização de pesquisa: Datafolha, Ibope, Criterium, Fundação Perseu Abramo (FPA), Latinobarômetro, Lapop, World Value Survey (WVS), The Brazilian Electoral Panel Studies (BEPS) e Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB), Secretaria de Comunicação da Presidência da República (SECOM) e do Ministério de Meio Ambiente (MMA).⁵

5 Para informações sobre os itens que compõem a dimensão moral e econômica, ver o anexo II.

Por sua vez, a variável de intenção de voto⁶ é uma medida calculada pela probabilidade de votantes do PT de 1989 a 2018 e organizada separadamente em primeiro e segundo turno, que adota uma fórmula⁷ no âmbito da macro política com a finalidade de chegar a um valor final agregado para cada ano. Para constituir a variável de intenção de voto do primeiro turno, usaram-se, no total, 6 perguntas únicas que foram administradas 135 vezes. A variável de intenção de voto do segundo turno foi formada por 9 perguntas únicas e administrada 72 vezes. Todas as perguntas foram selecionadas das pesquisas eleitorais realizadas pelo Ibope e Datafolha durante esse período de 30 anos, observando alguns critérios: i) as perguntas precisavam se repetir pelo menos duas vezes ao longo da série temporal; ii) todas as perguntas eram estimuladas e com respostas únicas; iii) perguntas com respostas espontâneas foram rejeitadas e iv) as perguntas que sofreram alguma mudança leve na redação ao longo do tempo, sem perder o formato ou o sentido, foram selecionadas.

Ao passo seguinte dessa primeira etapa, codificaram-se os grupos sociais em função das características sociais: religião, gênero, raça, escolaridade, região, renda e idade. E cada grupo social foi subdividido de acordo com a sua representação política. A variável religião foi dividida entre religiosos (católicos, evangélicos e protestantes) e não religiosos (agnósticos, ateus e os que responderam não ter nenhuma religião). Católicos e evangélicos compartilham uma visão comum, em especial sobre assuntos da agenda de costume, como aborto e casamento “homossexual”, por isso foram agrupados na mesma categoria. Já para a variável de gênero seguiu-se a divisão tradicional entre homens e mulheres. A organização da variável raça foi realizada entre brancos e não-brancos, enquanto a variável escolaridade foi formada entre os mais escolarizados (aqueles que pelo menos iniciaram o ensino médio) e os menos escolarizados (aqueles que fizeram até o ensino fundamental completo). Para testar a polarização entre religião, separaram-se o nordeste, o sul e o sudeste devido ao padrão de votação nas eleições presidenciais. A variável renda foi codificada entre pobres, classe média e ricos. Para a categoria pobres, foram reunidos todos os respondentes que declararam receber até dois salários mínimos. As pessoas que declararam receber de três a nove salários mínimos foram classificadas na categoria classe média e aqueles que declararam receber mais de 10 salários mínimos foram ordenados na

6 Para as perguntas sobre intenção de voto para o primeiro turno e segundo turno, ver o Anexo III.

7 $\text{Intenção de Voto} = 100 \times \frac{\text{votos no PT}}{\text{votos no PT} + \text{votos em todos os outros partidos}}$.

categoria ricos. Por fim, a variável idade foi categorizada em três grupos: de 16 a 34 anos, de 35 a 59 anos e 60 anos ou mais. Para cada grupo social, atribuíram-se respostas dos temas políticos considerando a dimensão moral e econômica.

Após todo esse procedimento, a técnica do *dyad ratios* foi aplicada para fazer a agregação das respostas individuais (STIMSON, 1991) (Stimson, 1991). Essa é uma técnica que permite diminuir os vieses e erros de mensuração das pesquisas porque reúne múltiplas perguntas sobre o mesmo item. Logo, as respostas dos indivíduos são mais estáveis ao longo do tempo e a opinião pública se transforma em um fenômeno macro e dinâmico (ANSOLABEHERE; RODDEN, SNYDER JR., 2008; PAGE; SHAPIRO, 1992). A partir dessa técnica, evitam-se respostas randômicas, revelam-se posições latentes e aproxima-se mais da real posição dos indivíduos (BARTLE; BOSCH; ORRIOLS, 2014; ERIKSON; MACKUEN; STIMSON, 2002). Ao final desse processo, criou-se um índice para cada grupo social no âmbito da dimensão moral e econômica que varia de 0 a 100, sendo que 100 é totalmente de esquerda e 0 é altamente de direita. O índice de intenção de voto também foi efetuado, seguindo o padrão de execução do *dyad ratios*. Neste caso, os valores percentuais do índice indicam a intenção de voto no PT para cada ano da série de 1989 a 2018.

Dito isso, a hipótese de polarização política demográfica foi testada formalmente por meio da medida de sobreposição que mostra os gráficos de densidade *kernel* e o coeficiente de sobreposição (SCHIMID; SCHMIDT, 2006). Quando o gráfico mostra uma separação entre os grupos sociais e o coeficiente é próximo de 0, considera-se que existe polarização. Em outras palavras, a heterogeneidade entre os grupos sociais é um indicativo de polarização política. A eficiência da medida de sobreposição é maior do que da medida de dispersão e associação, duas medidas mais comuns e amplamente usadas pela literatura, pois analisa-se a distribuição como um todo e não somente o movimento de uma parcela da população (LEVENDUSKY; POPE, 2011).

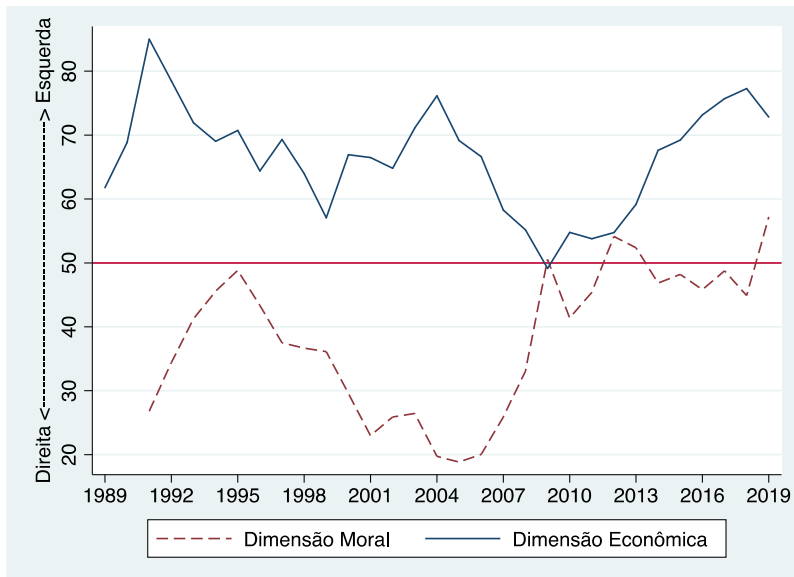
Resultados

Aplicando o algoritmo *dyad ratios*, estimaram-se separadamente as dimensões moral e econômica, cuja variância explicativa da primeira é de 47% e da segunda é de 51%. A correlação entre as duas dimensões não é significativa ($r = -0,30$), um indicativo de que as duas dimensões estruturam as preferências dos brasileiros separadamente. O Gráfico 1 mostra claramente que o brasileiro

é a favor de um Estado maior e mais ativo para os assuntos relacionados à economia e mais conservador aos temas atinentes à agenda moral. Contudo, esses movimentos não são estáticos. As curvas das duas dimensões apresentam idas e vindas, ora de muita divergência e ora de algum grau de convergência.

A dimensão econômica exhibe um crescimento persistente mais à esquerda de 1989 a 1992 e de 2012 a 2018, seguido sempre por suaves ou abruptas quedas. Há, também, uma forte inclinação mais à direita de 2005 a 2009, porém a dimensão econômica nunca ultrapassou a fronteira do campo da esquerda que estabelece a preferência por um estado maior. Para a dimensão moral, destaca-se que as preferências políticas flutuaram no campo mais à direita praticamente todo o período. Houve ainda uma forte tendência à direita de 1994 a 2007, sendo que os anos de 2004 a 2006 representam o período mais forte do conservadorismo brasileiro. Nota-se uma inclinação mais à esquerda entre o período de 2009 a 2019, exatamente o período em que Bolsonaro teve mais visibilidade e venceu a eleição presidencial de 2018, porém tais movimentos quase nunca ultrapassaram o campo da direita.

Gráfico 1. Evolução da Dimensão Moral e Econômica, de 1989 a 2019

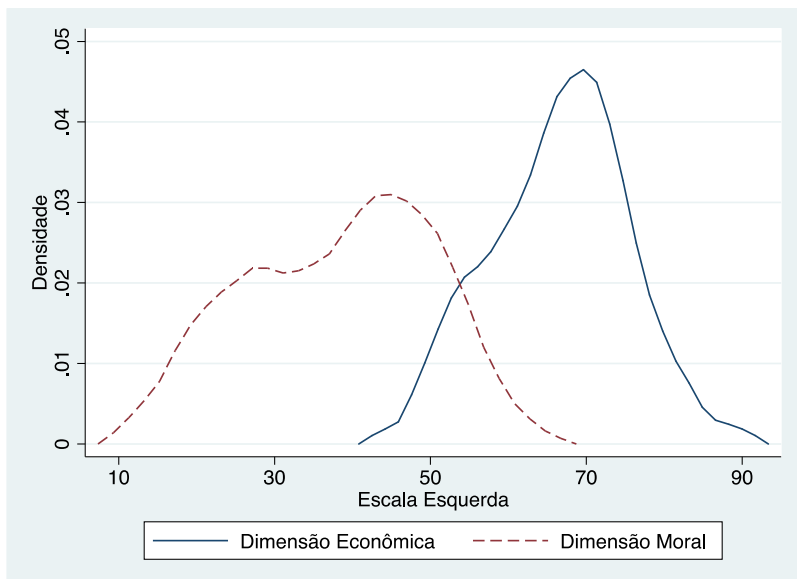


Fonte: elaboração dos autores.

Nota: Os valores acima de 50% indicam atitudes mais à esquerda e os valores menores que 50% representam atitudes mais à direita.

Após essa descrição inicial do dinamismo da dimensão moral e da dimensão econômica, cabe agora observar as curvas das duas dimensões pelo gráfico de densidade *kernel*. O Gráfico 2 mostra que a dimensão econômica apresenta uma perfeita curva de sino, o que denota que a população tem preferências moderadas acerca das questões políticas econômicas. Outra característica é que a escala econômica está quase que totalmente no campo da esquerda (> 50%). Em relação à dimensão moral, não há uma curva de sino perfeita, ou seja, há uma densidade menor de moderados em comparação com a dimensão econômica. Contudo, não significa necessariamente que o brasileiro está polarizado para os assuntos relativos às questões de costume. O Gráfico 2 ainda revela, corroborando o Gráfico 1, que o brasileiro é mais estatista para a economia, isto é, há uma preferência clara pelo Estado. Por outro lado, o brasileiro é mais conservador para os costumes, embora uma parcela da dimensão moral alcance valores maiores do que 50%. Assim, dois pontos ficam mais claros: o brasileiro pensa diferente para questões morais e econômicas, e existe mais heterogeneidade nas preferências políticas da dimensão moral à dimensão econômica.

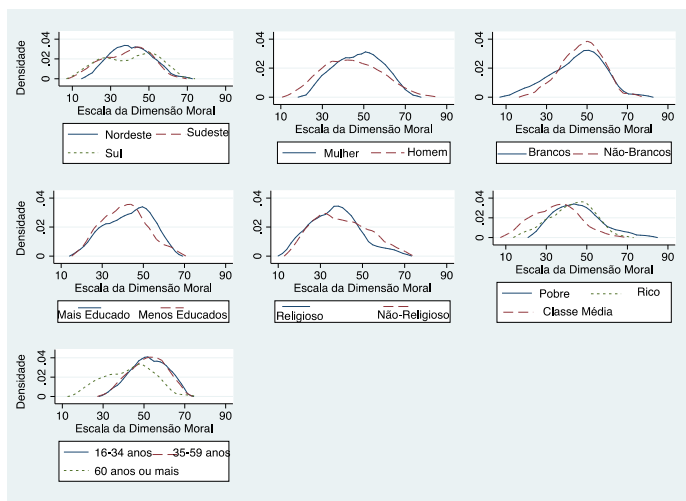
Gráfico 2. Densidade de Kernel da Dimensão Moral e Dimensão Econômica



Fonte: elaboração dos autores.

A polarização política demográfica é observada pelo gráfico de *kernel* para os diferentes grupos sociais. As análises baseiam-se em duas características do gráfico: o grau da densidade, pois assinala se o grupo é centrista ou não, e a diferença das distribuições entre os grupos sociais. Quanto maior a heterogeneidade entre os grupos, maior é a polarização política. Nesse sentido, o Gráfico 3 mostra que a polarização política é fraca para a dimensão moral, pois as distribuições entre os grupos apresentam baixa heterogeneidade. Entretanto, cabe destacar a distribuição dos grupos de idade e renda. As pessoas com 60 anos ou mais são mais conservadoras e menos moderadas do que as pessoas de 16 a 34 anos e de 35 a 59 anos, de modo que existe um certo grau de heterogeneidade para a idade. Dividindo o grupo de renda em três categorias – ricos, classe média e pobres –, observa-se que os indivíduos mais ricos e mais pobres têm distribuições mais homogêneas, mas a classe média é mais conservadora porque a sua distribuição concentra-se quase que totalmente na escala menor que 50%. Assim, existe também um certo grau de heterogeneidade para renda. Apesar dessas diferenças visuais, o coeficiente de sobreposição é de 59% entre 16-34 anos e 60 anos ou mais e de 61% entre 35-49 anos e 60 anos ou mais. Para renda, o coeficiente de sobreposição é de 62% entre pobres e classe média e de 70% entre ricos e classe média. De todos os grupos analisados, esses valores de sobreposição são os mais baixos, mas ainda assim não são desprezíveis.

Gráfico 3. Distribuição da Dimensão Moral por Grupos Sociais, de 1991 a 2019

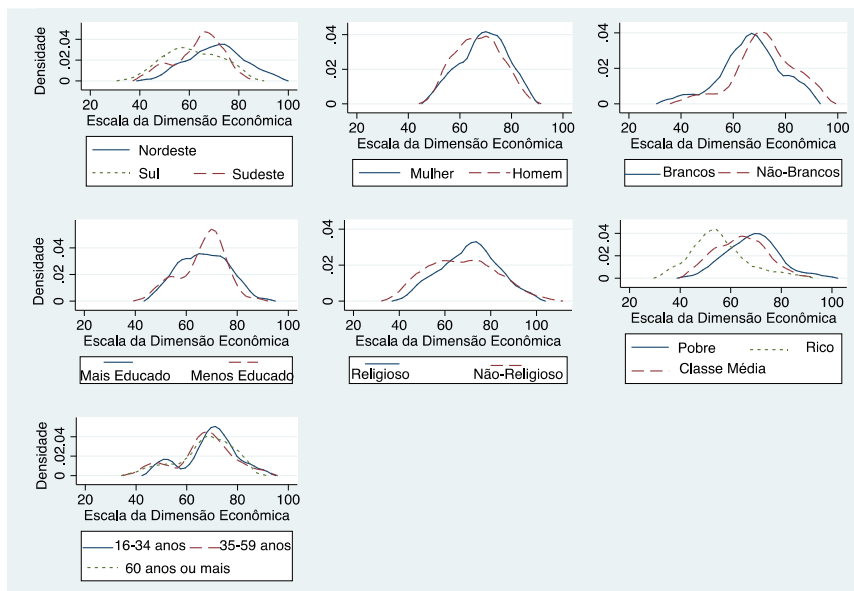


Fonte: elaboração dos autores.

Para a dimensão econômica, o Gráfico 4 mostra que existe considerável homogeneidade entre os distintos grupos sociais. Se as distribuições dos grupos apresentam significativa área comum, então a polarização política é fraca ou não existe para a dimensão econômica, de 1989 a 2019. Ainda assim, dois grupos chamam a atenção: região e renda. Nota-se visualmente que as pessoas do Sul se movimentam com mais intensidade do centro às extremidades e são mais conservadoras do que as pessoas que moram no Nordeste. O coeficiente de sobreposição é de 65% entre os grupos do Sul e Nordeste. Considerando agora o grupo renda, observa-se que há entre pobres e ricos diferenças de comportamento. Os mais pobres apresentam preferências mais à esquerda sobre os assuntos da economia (>50%), enquanto os mais ricos possuem preferências mais conservadoras (<50%). O coeficiente de sobreposição entre pobres e ricos é de 51%. Como resultado, pode-se dizer que há uma polarização moderada para os grupos de renda e região acerca da dimensão econômica, de 1989 a 2019.

Nesse sentido, pode-se dizer que, no geral, não existe polarização política demográfica no Brasil para a dimensão moral e dimensão econômica. Contudo, existe uma polarização moderada entre os grupos de idade e renda considerando a dimensão moral e uma polarização moderada entre os grupos de renda e região dentro da dimensão econômica, de 1989 a 2019. Esses resultados contrariam a primeira hipótese deste artigo, uma vez que a polarização política demográfica encontrada foi abaixo do esperado para as duas dimensões em análise. Cabe ainda destacar que esses resultados não confirmam a ideia de guerra cultural no Brasil na perspectiva em que a mídia está noticiando.

Gráfico 4. Distribuição da Dimensão Econômica por Grupos Sociais, de 1989 a 2019



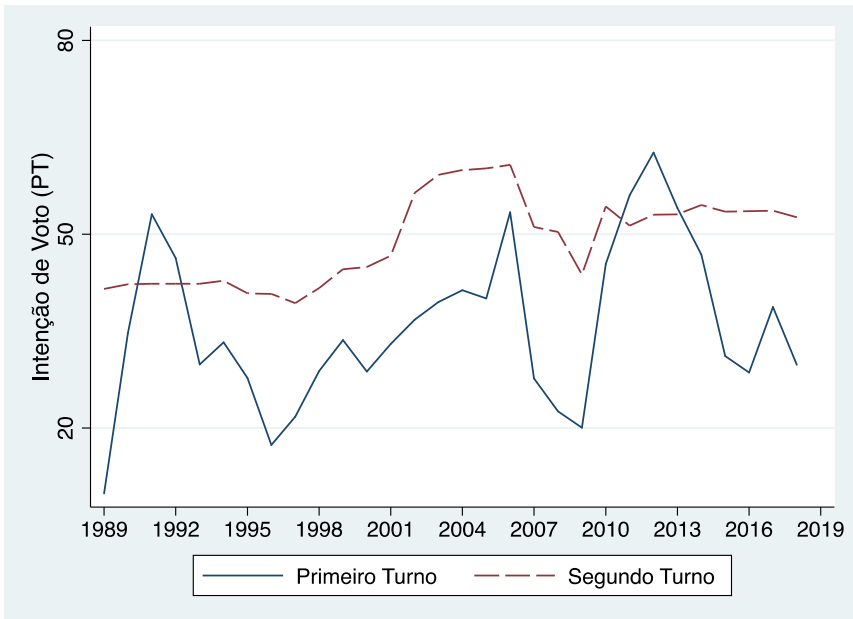
Fonte: elaboração dos autores.

A segunda parte desse artigo inicia com a descrição da decisão do voto de 1989 a 2018. Depois, executa-se um teste mais formal para avaliar o papel das questões morais e econômicas sobre o voto. Mais especificamente, usou-se o modelo dos mínimos quadrados ordinários (MQO) para mensurar estatisticamente o efeito das dimensões moral e econômica sobre a decisão de voto para o primeiro e segundo turno. De acordo com Soroka e Wlezien (2010), o MQO é aplicado em séries temporais quando as séries são curtas, existem várias lacunas de informações entre as variáveis e o MQO se enquadra no modelo teórico. Neste caso específico, no qual se examina o efeito sobre o voto em determinados anos específicos, o MQO se adequa perfeitamente. Não se pretende analisar os efeitos sobre o voto de longo prazo, conforme prediz métodos mais sofisticados, como o modelo de correção de erros (ECM).

De acordo com o Gráfico 5, as oscilações na intenção de voto do PT estão em consonância com a realidade dos fatos observados na trajetória do PT, tanto para o primeiro turno como para o segundo turno. A probabilidade de voto no PT é baixa durante o ciclo do Plano Real, que impulsionou as

vitórias do PSDB, mas depois cresce de 2002 a 2006, período que corresponde a implementação do Bolsa Família, incremento do salário mínimo e o aumento das *comodities*. Houve ainda algumas desacelerações que são compatíveis com os problemas de corrupção e crises econômicas enfrentados pelo PT no governo, até chegar na fase mais aguda, de 2015 em diante, na qual o PT sofre o impeachment e perde a eleição presidencial de 2018.

Gráfico 5. Intenção de Voto para o Primeiro e o Segundo Turnos, de 1989 a 2018



Fonte: elaboração dos autores.

Essas oscilações na decisão de voto são provocadas por fatores externos, como a condição econômica, antipetismo e propaganda eleitoral. No entanto, o papel dos temas políticos sobre o voto é pouco explorado na América Latina e, já como notado aqui, alguns grupos sociais estão moderadamente polarizados para alguns desses temas políticos. Por estas razões, a análise empírica focou exclusivamente no efeito da dimensão moral e dimensão econômica sobre o voto, incluindo os efeitos fixos específicos do ano eleitoral como variável de controle, conforme recomendam Ansolabehere, Rodden e Snyder

Jr. (2006). Essa é uma variável que recebe 1 para todos os anos de eleições presidenciais e 0 para os demais anos, cuja finalidade é capturar todos os eventos que podem ter alterado a decisão do voto de 1989 a 2018. Para reduzir a multicolinearidade e padronizar as escalas das variáveis no mesmo nível, todas as variáveis foram centradas na média (*mean-centered*), ou seja, as médias foram movidas para 0.

A Tabela 1 mostra que a dimensão econômica e dimensão valor têm pesos similares para o voto ao longo do tempo. Para o ciclo eleitoral de 1989 a 2001, a dimensão moral teve um efeito estatisticamente negativo para o voto no PT tanto no primeiro turno como no segundo turno. Ou seja, a probabilidade de votar no PT diminuiu à medida que as preferências políticas da agenda moral se tornavam mais conservadoras. Para esse mesmo ciclo, a dimensão econômica não produziu nenhum efeito. Já para o ciclo eleitoral de 2002 a 2010, que compreende as vitórias de Lula e Dilma, a dimensão econômica apresentou um resultado estatisticamente positivo para os dois turnos eleitorais. À medida que o eleitor se tornou mais estatista e assumiu a preferência por um Estado mais ativo, as chances de votar no PT cresceram. Por sua vez, a dimensão moral não apresentou nenhum peso para esse ciclo eleitoral. Por fim, o ciclo eleitoral de 2011 a 2018 mostrou um efeito estatisticamente negativo da dimensão econômica sobre o voto no primeiro turno, assim como um efeito estatisticamente positivo da dimensão valor sobre o voto no segundo turno. Considerando agora todos os anos de 1989 a 2018, os resultados não mostraram nenhum efeito da dimensão econômica e dimensão valor sobre o voto no PT.

Em resumo, os resultados mostraram uma força das questões políticas para a decisão do voto; no entanto, os efeitos da dimensão moral e dimensão econômica não são uniformes, variando de eleição a eleição. Por outro lado, contrariando a hipótese 3, a dimensão econômica não tem um peso maior do que a dimensão valor.

Tabela 1. O Efeito das Dimensões Moral e Econômica sobre o Voto (PT)

Variável Dependente (Voto Presidencial-PT)	Dimensão Econômica	Dimensão Moral
Primeiro Turno		
1989-2018 (todos os anos)	0,03 (0,32)	-0,005 (0,21)
1989-2001	0,88 (0,43)	-0,51* (0,16)
2002-2010	0,85** (0,17)	0,05 (0,22)
2011-2018	-1,20* (0,32)	1,18 (0,46)
Segundo Turno		
1989-2018 (todos os anos)	-0,08 (0,13)	-0,19 (0,12)
1989-2001	-0,10* (0,03)	-0,18* (0,05)
2002-2010	0,50** (0,11)	-0,05 (0,11)
2011-2018	0,07 (0,02)	0,17* (0,05)

Fonte: elaboração dos autores

Células contêm coeficientes da regressão e o erro padrão (entre parênteses).

Nota: *p < .05; **p < .01

Discussão

Esse artigo investigou a polarização política demográfica de sete grupos sociais – gênero, raça, região, escolaridade, religião, renda e idade – por meio da medida de sobreposição que usa como técnica a densidade de kernel e o coeficiente estatístico de sobreposição. Além disso, o artigo testou a influência dos temas políticos, organizados pelas dimensões moral e econômica, sobre a intenção de voto no PT de 1989 a 2018. Esse artigo trabalha com dados de série temporal, o que permite investigar esses objetivos de pesquisa ao longo do tempo, cobrindo as eleições presidenciais da nova democracia.

Os resultados mostraram que, no geral, não existe polarização política demográfica no Brasil porque os grupos sociais apresentaram mais homogeneidade do que heterogeneidade. Contudo, os grupos de renda para as dimensões moral e econômica e os grupos de idade (dimensão moral) e região (dimensão econômica) mostraram algum grau de heterogeneidade e, por isso, considera-se que há uma polarização política moderada entre esses três grupos

sociais. Outro resultado importante é que os temas políticos importam para a decisão do voto no PT, sendo que a dimensão econômica e a dimensão valor apresentaram pesos similares, porém, os efeitos variam entre as eleições.

O momento político atual sugere que existe um alinhamento entre Bolsonaro e parte da população para as questões morais, o que coloca em destaque uma possível guerra cultural na qual uma parcela da população mais conservadora está reagindo às mudanças realizadas recentemente. Para muitos, essa é a origem da polarização política no Brasil, porém, essa hipótese não se confirmou. Uma das razões provavelmente é que esse alinhamento político entre os candidatos e os assuntos relativos à agenda de costume não se reproduziu para anos anteriores. Os líderes políticos nunca foram claros sobre as suas posições políticas para os temas mais polêmicos, geralmente os quais compõem a dimensão moral. Quando não existe clareza e os temas políticos não se tornam salientes para o público, essa pauta dificilmente produz polarização e influencia a decisão do voto.

Para uma agenda futura de trabalho, cabe investigar mais detalhadamente essa hipótese da guerra cultural, testando se a polarização política existe para algum tema específico, como aborto ou casamento homoafetivo. Para a relação voto e as dimensões moral e econômica, é possível investigar o papel de cada tema político separadamente pelo princípio de que essas questões políticas podem apresentar pesos diferentes para o voto. Dado que a variável de intenção de voto para o PT é dinâmica, essa relação de efeito pode mudar de acordo com os anos ímpares (sem eleições) e pares (com eleições) e para o período da pré-eleição (de janeiro a junho) e o período eleitoral (de agosto a outubro). Os temas políticos ganham mais ou menos visibilidade de acordo com os ciclos eleitorais.

Referências

- ABRAMOWITZ, Alan; SAUNDERS, Kyle L. Is polarization a myth? **The Journal of Politics**, v. 70, n. 2, p. 542-555, 2008.
- AMES, Barry; BAKER, Andy; RENNÓ, Lúcio. The quality of elections in Brazil: policy, performance, pageantry, or pork? In: KINGSTONE, Peter R.; POWER, Timothy J. (eds.). **Democratic Brazil Revisited**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2008. p. 107-133.

- ANSOLABEHERE, Stephen; RODDEN, Jonathan; SNYDER JR., James M. The strength of issues: using multiple measures to gauge preference stability, ideological constraint, and issue voting. **American Political Science Review**, v. 102, n. 2, p. 215-232, 2008.
- ANSOLABEHERE, Stephen; RODDEN, Jonathan; SNYDER JR., James M. Purple America. **Journal of Economic Perspectives**, v. 20, n. 2, p. 97-118, 2006.
- BAKER, Andy; GREENE, Kenneth F. The Latin American left's mandate: free-market policies and issue voting in new democracies. **World Politics**, v. 63, n. 1, p. 43-77, 2011.
- BAKER, Andy; GREENE, Kenneth F. Positional issue voting in Latin America. *In*: CARLIN, Ryan E.; SINGER, Matthew M.; ZECHMEISTER, Elizabeth J. **The Latin American voter: pursuing representation and accountability in challenging contexts**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2015. p. 173-194.
- BARTLE, John; BOSCH, Agusti; ORRIOLS, Lluís. **The Spanish policy mood 1978-2012**, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265560549_The_Spanish_policy_mood_1978-2012. Acesso em: 11 jan. 2015.
- BELLO, André. **Dynamic political polarization mood: evidences from Brazil**. ResearchGate, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358027803_The_Macro_Political_Polarization_Evidences_from_Brazil. Acesso em: 22 jan. 2022.
- BELLO, André. Ideologia e polarização política. *In*: BORGES, André; VIDIGAL, Robert (eds.). **Para entender a nova direita: polarização, populismo e antipetismo**. [no prelo].
- BORBA, Julian; OKADO, Lucas; RIBEIRO, Ednaldo. Antipetismo e Ressentimento às Minorias. *In*: BORGES, André; VIDIGAL, Robert (eds.). **Para entender a nova direita: polarização, populismo e antipetismo**. [no prelo].
- CAMPELLO, Daniela; ZUCCO JR., Cesar. Presidential success and the world economy. **The Journal of Politics**, v. 78, n. 2, p. 589-602, 2016.

- CARREIRÃO, Yan S.; RENNÓ, Lúcio R. Presidential voting: partisanship, economy, ideology. In: AMES, Barry. **Routledge handbook of Brazilian politics**. New York: Routledge, 2018. p. 216-235.
- DIMAGGIO, Paul; EVANS, John; BRYSON, Bethany. Have Americans's social attitudes become more polarized? **American Journal of Sociology**, v. 102, n. 3, p. 690-755, 1996.
- ERIKSON, Robert S.; MACKUEN, Michael B.; STIMSON, James A. **The macro polity**. Cambridge University Press, 2002.
- EVANS, John H. Have Americans' attitudes become more polarized? - an update. **Social Science Quarterly**, v. 84, n. 1, p. 71-90, 2003.
- FIORINA, Morris P.; ABRAMS, Samuel J.; POPE, Jeremy C. **Culture war: the myth of a polarized America**. New York: Pearson Longman Publishing, 2005.
- FRANK, Thomas. **What's the matter with Kansas?: How conservatives won the heart of America**. New York: Picador, 2004.
- FUKS, Mario; MARQUES, Pedro Henrique. Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. **Opinião Pública**, v. 28, n. 3, p. 560-593, 2023.
- HOUT, Michael; MAGGIO, Christopher. Immigration, race & political polarization. **Daedalus**, v. 150, n. 2, p. 40-55, 2021.
- JACOBY, William G. Is there a culture war? Conflicting value structures in American public opinion. **American Political Science Review**, v. 108, n. 4, p. 754-771, 2014.
- LAYTON, M. L. et al. Demographic polarization and the rise of the far right: Brazil's 2018 presidential election. **Research & Politics**, v. 8, n. 1, 2021.
- LEVENDUSKY, Matthew S.; POPE, Jeremy C. Red states vs. blue states: going beyond the mean. **Public Opinion Quarterly**, v. 75, n. 2, p. 227-248, 2011.
- LLOYD, R. **Explaining resilience in clientelist voting**. 2016. Tese (Doutorado em Filosofia). University of Texas at Austin, 2016. Disponível em: <https://repositories.lib.utexas.edu/bitstream/handle/2152/45710/LLOYD-DISSERTATION-2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- MACKUEN, Michael B.; ERIKSON, Robert S.; STIMSON, James A. Peasants or bankers? The American electorate and the US economy. **American Political Science Review**, v. 86, n. 3, p. 597-611, 1992.

- MASON, Lilliana. **Uncivil agreement**: how politics became our identity. Chicago: University of Chicago Press, 2018.
- MORGAN, Jana. Gender and the Latin American voter. *In*: CARLIN, Ryan E.; SINGER, Matthew M.; ZECHMEISTER, Elizabeth J. **The Latin American voter**: pursuing representation and accountability in challenging contexts. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2015. p. 143-67.
- NICOLAU, Jairo. **O Brasil dobrou à direita**: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.
- NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. **Cultural backlash**: Trump, Brexit, and authoritarian populism. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- PAGE, Benjamin I.; SHAPIRO, Robert Y. **The rational public**: fifty years of trends in Americans' policy preferences. Chicago: University of Chicago Press, 1992.
- PEIXOTO, Vitor; RENNÓ, Lúcio. Mobilidade social ascendente e voto: as eleições presidenciais de 2010 no Brasil. **Opinião Pública**, v. 17, p. 304-332, 2011.
- RENNÓ, Lúcio. Bolsonarismo e as eleições de 2022. **Estudos Avançados**, v. 36, n. 106, p. 147-163, 2022.
- RENNÓ, Lúcio. The Bolsonaro voter: issue positions and vote choice in the 2018 Brazilian presidential elections. **Latin American Politics and Society**, v. 62, n. 4, p. 1-23, 2020.
- SAMUELS, David. Sources of mass partisanship in Brazil. **Latin American Politics and Society**, v. 48, n. 2, p. 1-27, 2006.
- SAMUELS, David J.; ZUCCO, Cesar. **Partisans, antipartisans, and nonpartisans**: voting behavior in Brazil. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.
- SCHMID, Friedrich; SCHMIDT, Axel. Nonparametric estimation of the coefficient of overlapping – theory and empirical application. **Computational Statistics & Data Analysis**, v. 50, n. 6, p. 1583-1596, 2006.
- SINGER, André. **Os sentidos do lulismo**: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2012.
- SMITH, Amy Erica. **Religion and Brazilian democracy**: mobilizing the people of God. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

- SOROKA, Stuart N.; STECULA, Dominik A.; WLEZIEN, Christopher. It's (change in) the (future) economy, stupid: economic indicators, the media, and public opinion. **American Journal of Political Science**, v. 59, n. 2, p. 457-474, 2015.
- SOROKA, Stuart N.; WLEZIEN, Christopher. **Degrees of democracy**: politics, public opinion, and policy. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- STIMSON, James. **Public opinion in America**: moods, cycles, and swings, transforming American politics. New York: Routledge, 1991.
- TELLES, Edward Eric. **Race in another America**: the significance of skin colour in Brazil. Princeton: Princeton University Press, 2004.
- VIDIGAL, Robert. Authoritarianism and right-wing voting in Brazil. **Latin American Research Review**, v. 57, n. 3, p. 554-572, 2022.
- ZUCCO, Cesar; POWER, Timothy J. Bolsa Família and the shift in Lula's electoral base, 2002-2006: a reply to Bohn. **Latin American Research Review**, v. 48, n. 2, p. 3-24, 2013.

Anexo 1 – Perguntas

As questões abaixo foram usadas para criar a medida da Dimensão Econômica e Dimensão Moral. Depois de cada questão, nós listamos o Instituto de Pesquisa, o número de vezes que a questão foi usada e a série de anos em que a questão foi perguntada.

(Dimensão Econômica)

1. Bolsa Família

1. O (a) sr(a) é a favor ou contra o programa Bolsa Família? (Secom; 4, 2014-2015)
2. Agora vou ler algumas frases associadas ao programa Bolsa Família e gostaria que o(a) sr(a) me dissesse se concorda ou discorda de cada uma delas: “O programa Bolsa Família favorece a acomodação dos beneficiários” (Secom; 2, 2014-2015)
3. Agora vou ler algumas frases associadas ao programa Bolsa Família e gostaria que o(a) sr(a) me dissesse se concorda

- ou discorda de cada uma delas: “Aqueles que recebem o Bolsa Família ficam dependentes do governo” (Secom; 2, 2014-2015)
4. Agora eu gostaria que o(a) sr(a) me dissesse se concorda ou discorda com a seguinte afirmação: “Ajudou na redução da pobreza no Brasil” (Secom; 2, 2014-2015)
 5. Agora vou ler algumas frases associadas ao programa Bolsa Família e gostaria que o(a) sr(a) me dissesse se concorda ou discorda de cada uma delas: “O programa Bolsa Família incentiva as pessoas a terem mais filhos para receber o benefício” (Secom; 2, 2014-2015)
 6. Agora vou ler algumas frases associadas ao programa Bolsa Família e gostaria que o(a) sr(a) me dissesse se concorda ou discorda de cada uma delas: “O programa Bolsa Família ajudou a reduzir a desigualdade no Brasil” (Secom; 2, 2014-2015)
 7. O(A) sr./sra. pensa que o governo deve ampliar a quantidade de famílias que recebem o Bolsa Família, manter como está, diminuir, ou acabar com o Programa Bolsa Família? (Lapop; 2, 2010-2014)

2. Mais Médicos

1. O governo quer trazer médicos estrangeiros para trabalhar no Brasil em áreas onde faltam profissionais para cuidar da saúde das pessoas. Você é a favor ou contra que médicos estrangeiros venham trabalhar no Brasil? (DataFolha; 2, 2013)
2. O (A) sr.(a) é a favor ou contra a contratação de médicos estrangeiros para o SUS? (SECOM; 4, 2013-2014)

3. Privatização

1. Do you strongly agree, somewhat agree, somewhat disagree, or strongly disagree with the following phrase that I am going to read: The privatisation of state companies has been beneficial to the country? (Latinobarómetro; 11, 1998-2013)

2. Public services like water, electricity, have been privatized. Considering price and quality, are you much more satisfied, more satisfied, less satisfied or much less satisfied with these privatized services (Latinobarómetro; 5, 2003-2008)
3. Now that we have privatized state-owned utilities - water, electricity, etc. - taking into account price and quality, are you now much more satisfied, more satisfied, less satisfied or much less satisfied with these services? (Latinobarómetro; 4, 2009-2013)
4. O Programa Nacional de Desestatização está privatizando algumas empresas estatais. Privatizar uma empresa estatal é transferir ou vender a empresa do governo para a iniciativa privada, ou particulares. O(a) sr(a) é a favor ou contra a privatização de empresas estatais, ou não tem opinião formada a respeito? (Ibope; 3, 1996)
5. Agora vou ler para o(a) sr(a) uma série de frases e gostaria que o(a) sr(a) dissesse se concorda muito, concorda pouco, discorda pouco ou discorda: A privatização das empresas estatais foi boa para o país? (Lapop; 1, 2006; Eseb; 1, 2010)

4. Imposto

1. Agora vou ler para o sr./sra mais uma série de frases e gostaria que o sr./sra. dissesse se discorda muito, discorda, concorda ou concorda muito: O governo deveria oferecer menos serviços públicos, incluindo coisas como saúde e educação, para reduzir os impostos” (Datafolha; 1, 1993; Lapop; 2, 2006-2008; Vox;1, 2010)
2. O(a) sr./sra. estaria disposto(a) a pagar mais impostos do que atualmente paga para que o governo possa investir mais no Programa Bolsa Família? (Lapop; 1, 2012; BEPS; 1, 2014)
3. O(a) sr./sra. estaria disposto(a) a pagar mais impostos do que atualmente paga para que o governo possa gastar mais com o serviço público de saúde? (Lapop; 1, 2012; BEPS; 1, 2014)

4. O(a) sr./sra. estaria disposto(a) a pagar mais impostos do que atualmente paga para que o governo possa gastar mais com educação primária e secundária? (Lapop; 1, 2012; BEPS; 1, 2014)
5. Agora eu vou ler algumas frases e gostaria de saber com qual você concorda mais: É preferível pagar menos impostos ao governo e contratar serviços particulares de educação e saúde OU É preferível pagar mais impostos ao governo e receber serviços gratuitos de educação e saúde (Datafolha; 2, 2013-2014)

5. Meio Ambiente

1. With which of the following statements do you most agree? Priority should be given to the protection of the environment even if it means that economic growth is slower or Priority should be given to the development of the economy even if it means harming the environment? (Latinobarómetro; 4, 1995-1998)
2. Na sua opinião, o que deveria ter prioridade: proteger o meio ambiente ou promover o crescimento econômico? (Ibope, 1, 2001; Lapop, 1, 2014; MMA, 1, 1997)
3. I am going to read out some statements about the environment. For each one, can you tell me whether you strongly agree, agree, disagree or strongly disagree? I would agree to an increase in taxes if the extra money were to use to prevent environmental pollution (WVS; 2, 1991-2006)
4. Here are two statements people sometimes make when discussing the environment and economic growth. Which of them comes closer to your own point of view? Protecting the environment should be given priority, even if it causes slower economic growth and some loss of jobs ou B) Economic growth and creating jobs should be the top priority, even if the environment suffers to some extent (WVS; 2, 2006-2014)

5. Em qual lugar desta escala (concorda totalmente com a primeira frase ou concorda totalmente com a segunda frase), você se coloca ou não tem uma opinião a respeito? A) É possível continuarmos desenvolvendo nossa agricultura, indústria, enfim nossa economia como até agora fizemos, sem causar dano à natureza OU B) É impossível continuarmos desenvolvendo nossa agricultura, indústria enfim nossa economia como até agora fizemos sem causarmos danos irreparáveis a natureza (Ibope, 1, 2001; MMA, 2, 1992-1997)
6. Agora, para cada uma destas frases que eu ler, diga-me se concorda, discorda ou não tem opinião formada a respeito: O Brasil tem uma natureza tão rica que não precisa controlar a exploração de seus recursos naturais como outros países (MMA, 2, 1992-1997)

6. Igualdade

1. O Brasil estaria bem melhor se nós nos preocupássemos menos com que todo mundo seja igual (Lapop; 1, 2006; Datafolha; 1, 1993; Eseb; 1, 2010)
2. O Estado brasileiro deve implementar políticas firmes para reduzir a desigualdade de renda entre ricos e pobres. Até que ponto concorda ou discorda desta frase? (Lapop; 4, 2008-2010-2012-2014; Secom; 1, 2015)
3. Now I'd like you to tell me your views on various issues. How would you place your views on this scale? 1 means you agree completely with the statement on the left; 10 means you agree completely with the statement on the right; and if your views fall somewhere in between, you can choose any number in between. A) Incomes should be made more equal or B) We need larger income differences as incentives for individual effort (WVS; 3, 1991-2006-2014)
4. Agora vou ler para o sr/sra uma série de frases e gostaria que o sr/sra. dissesse se discorda muito, discorda, concorda ou concorda muito: Se o país for rico não importa que

haja muitas desigualdades econômicas e sociais (Datafolha, 1, 1993; Eseb, 1, 2010; Lapop, 1, 2006)

5. Agora vou ler para o sr/sra uma série de frases e gostaria que o sr/sra. dissesse se discorda muito, discorda, concorda ou concorda muito: Em um país como o Brasil, é obrigação do governo diminuir as diferenças entre os muito ricos e os muito pobres (Eseb, 1, 2010; Datafolha, 1, 1993; Lapop, 1, 2006)

7. Papel do Estado

1. O Estado brasileiro, mais que os indivíduos, deve ser o responsável principal pela garantia do bem-estar das pessoas. Até que ponto concorda ou discorda desta frase? (Lapop; 3, 2008-2010-2012)

2. O Estado brasileiro, mais do que as empresas privadas, é o responsável principal por criar empregos. Até que ponto concorda ou discorda desta frase? (Lapop; 3, 2008-2010-2012)

3. O Estado brasileiro, no lugar do setor privado, deveria ser dono das empresas e indústrias mais importantes do país. Até que ponto concorda ou discorda desta frase? (Lapop; 4, 2008-2014)

4. Agora eu vou ler algumas frases e gostaria de saber com qual você concorda mais: As empresas privadas devem ser as maiores responsáveis por investir no país e fazer a economia crescer OU O governo deve ser o maior responsável por investir no país e fazer a economia crescer? (Datafolha; 2, 2013-2014)

5. Para que o país cresça, o governo deveria investir mais na economia (Datafolha, 1, 1993; Eseb 1, 2010)

6. Now I'd like you to tell me your views on various issues. How would you place your views on this scale? 1 means you agree completely with the statement on the left; 10 means you agree completely with the statement on the right; and if your views fall somewhere in between, you can choose any number

in between. A) Private ownership of business and industry should be increased or B) government ownership of business and industry should be increased (WVS; 3, 1991-2006-2014)

7. From the list of activities that I am going to read out to you, which do you think should mostly be in the hands of the State and which should mostly be in the hands of private companies? [Health] (Latinobarómetro; 3, 1995-1998-2008)

8. From the list of activities that I am going to read out to you, which do you think should mostly be in the hands of the State and which should mostly be in the hands of private companies? [Electricity] (Latinobarómetro; 3, 1995-1998-2008)

9. From the list of activities that I am going to read out to you, which do you think should mostly be in the hands of the State and which should mostly be in the hands of private companies? [Water Distribution] (Latinobarómetro; 2, 1995-1998)

10. From the list of activities that I am going to read out to you, which do you think should mostly be in the hands of the State and which should mostly be in the hands of private companies? [FUEL] (Latinobarómetro; 3, 1995-1998-2008)

8. Gasto Sociais Federais

1. Now I am going to mention various items of Public Expenditure. Could you please tell me if you believe that in your country it would be better to spend more or less on each of them [Infra-Estrutura; Saúde; Educação; Defesa; Segurança] (Latinobarómetro; 1, 1998)

2. Na sua opinião o governo federal gasta em [Saúde; Educação; Defesa; Programas Sociais]: Gasta Muito, tem um Gasto Adequado ou Gasta Pouco? [Saúde; Educação; Defesa; Segurança; Programas Sociais] (Eseb; 1, 2010)

3. Vou ler para o(a) sr(a) algumas áreas e para cada uma delas eu gostaria que avaliasse se o Governo Federal deveria gastar muito mais, deveria gastar mais, deveria gastar o que

já gasta atualmente, deveria gastar menos ou deveria gastar muito menos que atualmente em cada uma delas. Pensando na área da [Saúde; Educação; Defesa; Segurança; Programas Sociais] (Eseb; 1, 2014)

9. Sindicatos

1. Agora eu vou ler algumas frases e gostaria de saber com qual você concorda mais: 1) Os sindicatos são importantes para defender os interesses dos trabalhadores OU 2) Os sindicatos servem mais para fazer política do que defender os trabalhadores? (Datafolha, 4, 2012-2013-2013-2014)

10. Greves

1. O sr(a) é: 1) A favor das greves de trabalhadores em qualquer tipo de atividade” ou é 2) A favor das greves de trabalhadores, com exceção dos serviços essenciais” ou 3) Contra as greves de trabalhadores, em qualquer atividade (Ibope; 3, 1990-1991)

11. Combate à Pobreza

1. Boa parte da pobreza está ligada à preguiça de pessoas que não querem trabalhar OU Boa parte da pobreza está ligada à falta de oportunidades iguais para que todos possam subir na vida? (Datafolha; 5, 2012-2013-2014-2017; Secom; 1, 2014)

Dimensão Moral

1. Cotas Raciais

1. Diante da discriminação passada e presente contra os negros, têm pessoas que defendem a ideia de que a única maneira de garantir a igualdade racial é reservar uma parte das vagas nas universidades e dos empregos nas empresas para a população negra. Você concorda ou discorda com essa reserva de vagas de estudo e trabalho para os negros? Totalmente ou em parte? (FPA, 1, 2003; Datafolha, 1, 1995)

2. O(a) sr(a) é a favor ou contra: Cotas no vestibular para estudantes negros? (Ibope, 1, 2008; Criterium, 1, 2008)
3. Gostaria agora que para cada uma das frases que eu vou ler que (a) sr(a) dissesse se concorda ou discorda com cada uma delas. (e) As cotas reservadas para negros e índios prejudicam quem tem mais competência (Eseb; 2, 2014-2018).

2. Aborto

1. Na sua opinião o aborto deve continuar proibido por lei, como é hoje, ou deve ser permitido? (Datafolha; 2, 1991-1993)
2. Há projetos de lei para ampliar a situação em que o aborto seria permitido. Você é a favor que: (LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO) 1) A lei continue com está; 2) que o aborto seja permitido em mais situações ou 3) que o aborto deixe ser crime em qualquer caso?
3. E você, concorda ou discorda com: a legalização do aborto (FPA, 3, 1997-2003-2009)
4. Existem pessoas que acham que a lei deva permitir o aborto em alguns casos. Já outras pessoas acham que a lei deve proibir qualquer tipo de aborto. Qual destas afirmações melhor expressa a sua opinião? (1) O aborto não deve ser permitido por lei em nenhuma circunstância; (2) O aborto deve ser permitido por lei em algumas circunstâncias excepcionais, como no caso de risco de vida para a gestante e em casos de estupro; (3) O aborto deve ser permitido por lei, por qualquer motivo, desde que em estágios iniciais da gravidez ou (4) o aborto deve ser permitido por lei, sem restrições. (Beps; 2, 2010-2014)
5. O(A) sr(a) diria que é a favor ou contra a legalização do aborto no Brasil? (Ibope; 2008-2010)
6. Please tell me for each of the following actions whether you think it can always be justified, never be justified, or something in between, using this card: ABORT (WVS; 3, 1991-2006-2014; Latinobarómetro; 1, 2004)

7. Atualmente a interrupção da gravidez é permitida apenas em casos de estupro e de risco de vida da mãe. Há projetos de lei para ampliar a situação em que o aborto seria permitido. Você é a favor? 1) Que a lei sobre aborto continue como está; 2) “Que o aborto seja permitido em mais situações especiais”; 3 “Que no início da gravidez o aborto deixe de ser crime em qualquer caso”. (Datafolha; 3, 1993-1997-2014).
8. E agora, pensando em outros assuntos. O(a) sr./sra acredita que se justifica a interrupção da gravidez, ou seja, um aborto, quando a saúde da mãe está em perigo? (Lapop; 2, 2012-2014).

3. Casamento Homossexual

1. Atualmente, a lei no Brasil não reconhece a união de pessoas do mesmo sexo. Muitos casais homossexuais, tanto de homens como de mulheres, querem que sua união seja reconhecida. Você é a favor ou contra a legalização da união entre pessoas do mesmo sexo? (Datafolha; 2, 1997-2008).
2. Agora eu vou ler algumas frases e gostaria de saber com qual você concorda mais: A homossexualidade deve ser aceita por toda a sociedade OU A homossexualidade deve ser desencorajada por toda a sociedade? (Datafolha; 4, 2012-2013-2014).
3. E você, concorda ou discorda com: a legalização da união entre pessoas do mesmo sexo? (FPA; 3, 1997-2001-2003).
4. E o sr./sra é a favor ou contra: A) A legalização da união conjugal entre pessoas do mesmo sexo? (FPA, 2, 2008-2009; Criterium, 1, 2008).
5. O quanto o(a) sr./sra. aprova ou desaprova que casais homossexuais tenham o direito de se casar? (Lapop; 3, 2010-2012-2014).
6. Do you strongly agree, agree, disagree or strongly disagree with each of the following statements? Homossexual Marriage (Latinobarómetro; 2, 2010-2015).

7. Please tell me for each of the following actions whether you think it can always be justified, never be justified, or something in between, using this card: Homosexuality (WVS; 3, 1991-2006-2014; Latinobarómetro, 1, 2004).

4. Pena de Morte

1. E o(a) sr(a), concorda ou discorda com a pena de morte? (FPA; 3, 1997-2001-2003)
2. Agora eu vou ler algumas frases e gostaria de saber com qual você concorda mais: 1) A pena de morte é a melhor punição para indivíduos que cometem crimes graves OU 2) Não cabe à Justiça matar uma pessoa, mesmo que ela tenha cometido um crime grave? (Datafolha; 4, 2012-2013-2013-2014)
3. Se houvesse uma consulta à população, você votaria a favor ou contra a adoção da pena de morte?” (Datafolha; 7, 1991-1993-1995-1999-2003-2008)
4. O(a) Sr(a) é contra ou a favor: pena de morte (Eseb; 1, 2002; Ibope; 1, 2008; Criterium; 1, 2008; FPA; 2, 2008-2009)

5. Prisão Perpétua

1. O(a) Sr(a) é contra ou a favor: prisão perpétua (Eseb; 1, 2002; Ibope; 1, 2008; Criterium; 1, 2008)

6. Droga

1. Agora eu vou ler algumas frases e gostaria de saber com qual você concorda mais: 1) O uso de drogas deve ser proibido porque toda a sociedade sofre com as consequências OU 2) O uso de drogas não deve ser proibido, porque é o usuário que sofre com as consequências? (Datafolha; 4, 2012-2013-2013-2014)
2. Atualmente fumar maconha é crime. Na sua opinião, fumar maconha deveria continuar proibido por lei ou deveria deixar de ser considerado crime? (Datafolha; 2, 1995-2008)

3. E o/a sr/a., concorda ou discorda com a legalização da maconha (FPA, 2, 1997-2009)

7. Porte de Arma

1. Agora eu vou ler algumas frases e gostaria de saber com qual você concorda mais: Possuir uma arma legalizada deveria ser um direito do cidadão para se defender OU A posse de armas deve continuar proibida, pois representa ameaça à vida de outras pessoas? (Datafolha; 4, 2012-2013-2013-2014).

8. Maioridade Penal

1. O(a) Sr(a) é contra ou a favor: prisão de menores de idade (Eseb; 1, 2002; Ibope; 1, 2008; Criterium; 1, 2008).

2. Agora eu vou ler algumas frases e gostaria de saber com qual você concorda mais: Adolescentes que cometem crimes devem ser reeducados OU Adolescentes que cometem crimes devem ser punidos como adultos? (Datafolha; 4, 2012-2013-2013-2014).

3. E se hoje houvesse uma consulta à população, você votaria a favor ou contra a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos? (Datafolha; 2, 2003-2013).

9. Papel da Mulher

1. Do you agree or disagree with the following statements? When jobs are scarce, men have more right to a job than women (WVS; 3, 1991-2006-2014).,

10. Imigração

1. Do you agree or disagree with the following statements? When jobs are scarce, employers should give priority to Brazilian citizens than immigrants? (WVS; 3, 1991-2006-2014).

Anexo II – Dimensão Moral e Econômica

Tabela 2. Descrição da Dimensão Moral e Econômica por Itens usando o *Dyad Ratios*

Dimensão Econômica			
Itens	Número de Casos	Média	Desvio Padrão
Meio Ambiente	11	60.42	10.93
Privatização	18	58.36	10.45
Igualdade	14	76.73	12.01
Imposto	9	55.33	23.39
Mais Médico	2	68.68	8.31
Gasto Social	4	85.05	7.01
Bolsa Família	4	70.28	15.57
Papel do Estado	13	69.08	12.61
Greve	2	65.48	3.48
Pobreza	4	66.78	6.94
Sindicato	4	46.82	5.27
Total		66.55	8.19
Dimensão Valor			
Itens	Número de Casos	Média	Desvio Padrão
Aborto	18	32.47	17.33
Porte de Arma	8	68.60	11.09
Cotas Raciais	5	57.86	7.61
Legalização de Drogas	9	22.07	11.11
Casamento Homossexual	17	47.70	23.83
Papel das Mulheres	7	75.52	9.31
Imigração	4	17.50	5.72
Maioridade Penal	7	22.47	4.98
Prisão Perpétua	2	27.83	5.16
Pena de Morte	14	53.12	7.62
Total		38.22	11.13

Anexo III – Pergunta de Intenção de Voto

As questões abaixo foram usadas para criar a medida de Intenção de Voto agregada. Depois de cada questão, nós listamos o Instituto de Pesquisa, o número de vezes que a questão foi usada e a série de anos em que a questão foi perguntada.

Primeiro Turno:

1. Se a eleição para presidente da República fosse hoje, em qual destes candidatos você votaria? (Datafolha; 18, 1989-1998-1999-2006-2010-2014)
2. E se as eleições para presidente fossem hoje e os candidatos fossem estes, em quem o(a) sr(a) votaria? (Datafolha; 31, 1992-1993-1994-1995-1997-1998-2001-2002-2014-2018; Ibope; 44, 1989-1992-1994-1996-1997-1998-2002-2005-2006-2010-2018)
3. Se a eleição para presidente da República fosse hoje, em quem você votaria? (Datafolha; 2, 1991-1992; Ibope; 4, 1998)
4. Alguns nomes já estão sendo cogitados como candidatos a essas eleições. Se a eleição para presidente fosse hoje e os candidatos fossem estes, em quem você votaria? (Datafolha; 19, 1999-2000-2001-2006-2009-2012-2015-2016-2017-2018)
5. Em 2006 haverá eleições para presidente da República. Se a eleição para presidente da República fosse hoje e os candidatos fossem estes, em quem o(a) Sr.(Sra.) votaria para presidente? (Ibope; 3, 2004-2005)
6. E se os candidatos fossem estes, em quem o(a) sr(a) votaria para Presidente da República? (Ibope; 3, 2010-2014)

Segundo turno:

1. E se o segundo turno fosse hoje, e os candidatos fossem estes em quem o(a) Sr(a) votaria? (Ibope; 3, 1989)
2. Pensando num possível segundo turno, se os candidatos fossem apenas (LEIA 1 E 2 ALTERNADAMENTE A CADA ENTREVISTA) em quem o(a) sr(a) votaria? (Ibope; 3, 1994-2010)
3. Em quem o(a) sr(a) votaria se o segundo turno das eleições para Presidente fosse hoje e os candidatos fossem (LEIA 1 E 2 EM ORDEM DIFERENTE A CADA ENTREVISTA)? (Ibope; 5, 1998)

4. Se o segundo turno das eleições para Presidente fosse hoje, em qual destes candidatos o(a) sr(a) votaria? (Ibope;3, 2002-2006; Datafolha;2, 2006)
5. No dia (data da eleição) de outubro haverá o segundo turno das eleições para presidente da República. Se o segundo turno da eleição fosse hoje, em quem você votaria? (Datafolha; 4, 2006-2010-2014)
6. Se o segundo turno da eleição para presidente fosse hoje e a disputa ficasse apenas entre (APLICANDO RODÍZIO) em quem você votaria? (Datafolha;31, 1994-1995-1997-1998-2001-2009-2010-2014-2018)
7. Se as eleições para Presidente tiverem um segundo turno, em quem (o) Sr(a) votaria se tivesse que escolher entre: (LEIA CADA NOME, DE CADA ITEM, EM ORDEM DIFERENTE A CADA ENTREVISTA - UMA OPÇÃO POR ITEM)? (Ibope; 17, 2002-2006-2010-2014-2018)
8. Neste ano, a eleição vai ser realizada em dois turnos. Em quem o(a) sr(a) votaria, num segundo, para Presidente se os candidatos fossem: (Ibope; 3, 1989)
9. E se o segundo turno fosse hoje, em qual destes candidatos o(a) sr(a) votaria? (Ibope; 2, 1989)

Polarização política e voto: o papel das questões morais e econômicas

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a polarização política demográfica com base na opinião pública em relação às questões políticas agrupadas na dimensão moral e dimensão econômica. O segundo objetivo é investigar como as questões políticas influenciam a decisão do voto. Usou-se dados de série temporal com a aplicação da técnica *dyad ratios* a fim de criar os índices da dimensão moral, dimensão econômica e intenção de voto. Os resultados mostraram algum grau de polarização política para os grupos de renda, idade e região. Além disso, a decisão do voto sofre influência das questões políticas. Este artigo inaugura a análise da polarização política pela perspectiva

da macro política, de maneira que abre oportunidades metodológicas para que essa agenda de pesquisa possa ser ampliada no Brasil e na América Latina.

Palavras-chave: macro política, polarização política, temas políticos, voto.

Political polarization and voting: the role of moral and economic issues

Abstract: The purpose of this article is to analyze demographic political polarization based on public opinion in relation to political issues. Those issues were classified into two groups: moral issues and economic ones. The second objective is to investigate how political issues influence voting decisions. Time series data were used with the application of the dyad ratios technique in order to create indices for moral issues, economic issues and voting intentions. The results showed some degree of political polarization among income, age and regional groups. In addition, voting decisions are influenced by political issues. This article advances our comprehension of these processes by analyzing political polarization from a macro political perspective, proposing new methodological approaches for this research agenda in Brazil and Latin America.

Keywords: macro politics, political polarization, political issues, vote.

Submetido em 13 de janeiro de 2022

Aprovado em 08 de fevereiro de 2023